



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

SERVIÇO SOCIAL E A PERSPECTIVA DA LUTA ANTIRRACISTA, ANTICLASSISTA E ANTIPÁTRIARCADO: AMPLITUDES POSSÍVEIS A PARTIR DA NOÇÃO DE INTERSECCIONALIDADE.

**Dayana Christina** (a) - a  
a

**SERVIÇO SOCIAL E A PERSPECTIVA DA LUTA ANTIRRACISTA, ANTICLASSISTA E ANTIPATRIARCADO:** Amplitudes possíveis a partir da noção de interseccionalidade.

Palavras Chave: Serviço Social; Teoria x Prática; Interseccionalidade.

Keywords: Social work; Theory x Practice; Intersectionality.

## **Introdução**

Este artigo se propõe a elencar reflexões teóricas sobre a inserção das questões que envolvem as seguintes categorias sociais: Classe; Gênero e Raça, na perspectiva da interseccionalidade. Resgatamos conteúdo e debates da Disciplina: Teoria e prática em Serviço Social do Programa de pós graduação da UFRJ, proporcionando um diálogo sobre os parâmetros metodológicos, teóricos e práticos dos âmbitos do Serviço Social, no que se refere aos possíveis posicionamentos e práticas políticas e profissionais perante as opressões causadas pela articulação de Racismo, Capitalismo e Patriarcado. Demarcamos que este ensaio é o registro de um pensamento sobre algumas das diversas imbricações dos elementos mencionados acima.

### **Interseccionalidade: conceituação e tramas.**

A interseccionalidade é um conceito forjado nos EUA pelos movimentos sociais, em especial pelo feminismo negro, e se propõe a imprimir na atuação política e na produção do conhecimento acadêmico, as complexidades envolvidas no processo de construção das relações sociais, que estruturam o que podemos chamar de “hierarquia social”. Chamamos atenção para o processo histórico de articulação entre gênero e raça, e ainda sim levantando a importância de termos a noção das especificidades de cada um desses elementos para a organização e enfrentamento de seus reflexos negativos na sociedade, como aponta Sueli Carneiro em suas escritas e reflexões. Sobre o racismo estrutural é importante destacar que os povos africanos escravizados nas Américas imprimiram de forma peculiar características, símbolos e movimentos de resistência, estes investimentos se deram antes de tudo em prol da existência e sobrevivência negra diante das determinações racistas. Nos movimentos sociais negros e suas reivindicações atuais, a atuação das mulheres negras se dá de forma destacada devido, ao sobreposição e articulações conjunturais das discriminações e opressões da colonização, envolvendo a escravidão, do patriarcado e do capitalismo, sendo pungente e vital necessidade de resistir e denunciar as consequências dessas violações em suas vidas. Registra-se aqui como forma de exemplificar o que estamos descrevendo: as condições de violência contra a mulher; a violência obstétrica; a hipersexualização e objetificação do corpo; o feminicídio; desigualdades no acesso a educação mercado de trabalho e etc. Observando esses fenômenos sociais com as devidas ênfases em raça, classe e gênero, temos os apontamentos de que mulheres negras e pobres são particularmente atingidas por essas violências, que por sua vez são decorrentes dessa tripla opressão, dado que essas condições sociais as deixam socialmente mais vulneráveis. Carla Akotirene defende que *“A interseccionalidade é a autoridade intelectual de todas as mulheres que um dia foram interrompidas... é sofisticada fonte de água, metodológica...”* (Akotirene, 2018, p.109)

### **Serviço Social e as possibilidades de intervenção no combate as opressões**

Reivindicamos aqui o método dialético de análise como mediação fundamental da funcionalidade do racismo, patriarcado e relação/luta de classes na sociabilidade burguesa, a partir de uma práxis que não separa teoria e prática na busca de rever os abusos e violações sofridas pelas mulheres negras no Brasil. Para o Serviço Social, é importante destacar a importância de uma teoria que interroge, de forma sistemática, as naturalizadas subordinações de classe, gênero e raça. Esse destaque é especialmente importante, pois baseia análises que trazem no seu escopo mediações e contradições, que possibilitam uma prática capaz de enfrentar os imperativos dessas opressões. Entendemos que as desigualdades e violências sociais oriundas das relações raciais, de gênero e de classe no Brasil estão presentes no cotidiano e na realidade

brasileira, então o profissional de Serviço Social, independente do espaço sócio ocupacional que estiver inserido, terá os reflexos dessas assimetrias colocadas no seu cotidiano profissional. É importante ressaltar que o Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, que lida através de políticas, programas e projetos públicos e sociais com as múltiplas expressões da questão social (estruturada de forma sexista, classista e racializada). Os efeitos do racismo na sociabilidade brasileira devem ser investigados sem perder-se de vista o Estado com as políticas sociais estabelecidas a partir da doutrina neoliberal e a lógica do Capital. Quanto a formação social brasileira e as marcas estruturais deixadas como herança da aliança entre capitalismo e racismo, o sociólogo de grande relevância intelectual, Octavio Ianni, encampa em seus estudos a tentativa de desvelar a sociedade de classes brasileira, não só pelas demarcações da contradição do capital x trabalho, mas também levando em consideração em suas mediações as relações étnico raciais, como forma de compreender as opressões e explorações atingem expressivamente a população negra no Brasil. Investindo na Interseccionalidade, podemos chegar a autores e perspectivas descoloniais, que trazem a tona as existências, resistências e narrativas dos chamados oprimidos nas relações estruturalmente desiguais, o que consideramos importante para o Serviço social.

### **Considerações**

É mister registrar que as abordagens contidas neste trabalho dialogam com o projeto de pesquisa intitulado: “Insurgências negras e a negação do direito à vida: trajetórias políticas de mulheres frente ao genocídio da juventude negra – o luto a luta!”. Este estudo está sendo desenvolvido no Programa de Pós graduação em Serviço Social da UFRJ, mais especificamente na linha de pesquisa: Lutas sociais, Estado, Política social e Serviço Social. Temos assim, o registro da relevância e emergência das encruzilhadas e caminhos abertos a partir da Interseccionalidade, pontuando os aprofundamentos teóricos que abordem a estrutura social forjada na aliança entre patriarcado, racismo e capitalismo, contrariando que desta maneira estaríamos presos a pautas identitárias, e sim na perspectiva das ênfases possíveis e necessárias para desvelar as tramas do tecido social, onde se dá a atuação profissional do Serviço Social.

### **Referências Bibliográficas**

ALMEIDA, Magali da S. Desumanização da População Negra: genocídio como princípio tácito do capitalismo. In: Revista em Pauta, Rio de Janeiro, 2014.

ALMEIDA, Silvio de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte. Letramento, 2018.

BEHRING Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. São Paulo. Editora Cortez, 2007.

CARNEIRO, Sueli. Enegrescer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: Racismos contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de, e NETTO José Paulo. Cotidiano: Conhecimento e crítica. São Paulo. Editora Cortez, 2007.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. Revista Estudos feministas, 2002

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

FERNANDES, F. A integração do negro na sociedade de Classes. 3.ed. São Paulo: Ática, 1978. V.1.

HIRATA, H. (2014). Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, 26(1), 61-73. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000100005>

GOMES, Flávio. e SCHWARCZ, Lilia. (Orgs). Dicionário da Escravidão e Liberdade. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2018.

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências sociais. Hoje, Anpocs, 1984.

GUERRA, Y, ORTIZ, F, SANTANA, J e NASCIMENTO, N. Elementos para o debate contemporâneo da “questão social”: a importância de seus fundamentos. R. Pol. Públ. 2007.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Racismo antirracismo no Brasil. São Paulo: Ed. 34, 1999.

IANNI, Octávio. A dialética das relações raciais. Comunidade Virtual de Antropologia, v. 18, n. 50, p. 21-30, 2004. Disponível em: <<http://www.antropologia.com.br/arti/colab/a16oianni.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

\_\_\_\_\_. O negro e o socialismo. São Paulo: FPA, 2005. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/diversos/negro.pdf>. Acesso em 07/12/2017.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. Serviço social em tempo de capital fetiche. Capital financeiro, trabalho e questão social. Cortez Editora. São Paulo. 2007.

KOSIK, K. Dialética do concreto. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LUGONES, Maria. Rumo ao feminismo descolonial. Estudos feministas, Florianópolis, 2014.

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania e estado de exceção na política da norte. Artes & Ensaios, n.32, 2016.

MOURA, C. Dialética radical do Brasil negro. São Paulo: Anita, 1994.

PINTO, Elisabete. O Serviço Social e a questão étnico-raciais no Serviço Social. São Paulo: Ed. Terceira Margem, 2003.

ROCHA, Roseli. Assistente Social no combate ao preconceito: Racismo. CFESS, Brasília (DF), 2016.

VÁZQUEZ, Sanches A. Filosofia da Práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.